



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13061 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

TRABALHO-EDUCAÇÃO, CONSCIÊNCIA DE CLASSE E PROCESSOS FORMATIVOS DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES RURAIS NA AMAZÔNIA

João Batista Wanzeler - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

TRABALHO-EDUCAÇÃO, CONSCIÊNCIA DE CLASSE E PROCESSOS FORMATIVOS DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES RURAIS NA AMAZÔNIA

Resumo: Trata-se de pesquisa-tese em andamento, em que buscamos analisar processos formativos vivenciados no território do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, na Região do Baixo Tocantins-Pará, partindo-se do pressuposto de que possam ocorrer práticas formativas numa perspectiva de consciência de classe em oposição a formações de cunho bancário e pragmáticas, considerando as contradições capital e trabalho. Com base nas práticas formativas realizadas entre os anos 90 e 2000, pós-ditadura, analisadas a partir do materialismo histórico-dialético, com dados obtidos por meio de bibliografias, trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas, apresentamos iniciais considerações teóricas sobre processos formativos, a partir de Bourdieu (1989); Trabalho-educação, considerando Frigotto & Ciavatta (2002); Consciência de classes, entendendo Marx (2008), Gramsci (2011), Mészáros (2005); dentre outros.

Palavras-chave: Trabalho-Educação. Formação. Consciência de classe. Trabalhadores/as Rurais.

Introdução

A pesquisa-tese em andamento pretende analisar, no território do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-STTR, na região do Baixo Tocantins-Pará, processos formativos que estejam a se configurar numa perspectiva de consciência de classe em oposição a formações de cunho bancário e pragmáticas, considerando as contradições capital e trabalho.

Para tanto, entendemos que nestas contradições, existem metamorfoses que são operadas no mundo do trabalho, afetando os sujeitos do trabalho e suas relações, como o modo de produzir a existência de trabalhadores e trabalhadoras rurais e seus processos formativos. Trata-se, por exemplo, de metamorfoses decorrentes dos modelos de

acumulação flexível, produzindo a flexibilização do trabalho, destituição de postos de trabalho, retirada de financiamento público para as necessidades de trabalhadores e trabalhadoras.

O território do Baixo Tocantins apresenta-se como um espaço heterogêneo sociocultural urbano e rural, permeado por produções humanas, composto por povos e comunidades tradicionais. São pessoas que desenvolvem a agricultura familiar e preservam um conjunto de saberes frutos da relação do trabalho, homem e natureza, detentores de valores, atitudes, saberes culturais, políticos, econômicos e sociais (RODRIGUES, 2020).

Teoricamente, consideramos a categoria trabalho em Marx (2008), como elemento essencial para a produção/manutenção da vida de mulheres e homens, condição fundante para sua existência social. Entendemos, nessa perspectiva, que o humano se constrói através do trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, como condição de sua existência, de maneira que os sujeitos, inseridos nos processos formativos no STTR podem transformar seu ambiente material – unidade homens e mulheres e outros elementos da natureza – suas condições objetivas de existência e sua própria natureza em processo de formação, em oposição a modos de vida dos interesses do modo de produção capitalista.

Isto posto, entendemos os processos formativos de trabalhadoras e trabalhadores rurais como espaços em construção de práticas educativas, atividades produtivas e modos de vida, conforme Trein e Ciavatta (2004), que buscam desenvolver o papel da emancipação humana, atravessados por contradições de primeira e de segunda ordem do capital (MÉSZÁROS, 2005), mas também com oposições a essas últimas.

De forma geral, buscamos:

Analisar os processos formativos vivenciados no território do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, na região do Baixo Tocantins/Amazônia paraense, como possíveis práticas formativas que estejam a se configurar numa perspectiva de consciência de classe em oposição a formações bancárias e pragmáticas, visando modos de produzir a vida em oposição aos interesses do capital.

Especificamente, objetivamos:

1. Compreender como se estabelecem os processos formativos, em termos de processos de consciência e identidade de classe e/ou numa perspectiva de formação bancária e pragmática;
2. Depreender os saberes sociais, quer de consciência de classe e/ou de natureza pragmática, resultantes da unidade trabalho-educação, vivenciados/produzidos pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais filiados no STTR na região do Baixo Tocantins-Pará;
3. Caracterizar as metamorfoses do mundo do trabalho e os impactos no sindicalismo rural, em seus processos de vida/formação dos sujeitos no STTR, quer em

oposição ao modo de produzir capitalista ou a ele ligados, por mediações contraditórias.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativas, buscando-se compreender o processo em que “[...] as pessoas constroem significados” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p.70) sobre os seus processos formativos, a partir de um Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizando a articulação teoria e empiria, a partir de entrevistas semiestruturada e trabalho de campo em integração com categorias como consciência e identidade de classe, formação, mediações, trabalho, de modo a se compreender a realidade concreta (KOSIK, 1976), considerando o contexto societal da Amazônia paraense, vivenciado pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, em suas práticas formativas.

Apoiamo-nos em um estudo bibliográfico, tomando o materialismo histórico-dialético como método de análise, considerando as contradições, mediações, relações de totalidade e de classe na configuração das atividades do STTR. Metodologicamente, estamos em fase inicial de pesquisa, realizando revisão de literaturas, observando estudos em periódicos e revistas relacionadas à área Trabalho e Educação, tais como, processos formativos, a partir de Bourdieu (1989); Trabalho-educação, considerando Frigotto & Ciavatta (2002); Consciência de classes, entendendo Marx (2008), Gramsci (1991), Mézáros (2005); dentre outros.

Resultados preliminares

A pesquisa encontra-se em andamento. Mas, em termos de revisão teórica, entendemos a formação como um processo social, histórico, conforme Arroyo (2012), em que os sujeitos tornam-se agentes de resistências, em prol da construção de mediações entre o pensar e o fazer educativo enquanto práticas sociais de dimensões sócio-históricas, de acordo com Rodrigues (2020). Quanto ao STTR, a partir de Bourdieu (1989), compreendemos como parte do contexto da Amazônia, com suas especificidades, a partir das práticas culturais dos povos/comunidades tradicionais.

Frente a essa perspectiva, partimos da compreensão de que os processos formativos, para além de contextos escolares, contribuem como “[...] alimento intelectual, moral e artístico [...]” (MÉSZÁROS, 2005, p. 54) para a materialização de outra realidade sociometabólica, com o que, em tese, estamos a advogar a partir dos processos formativos do STTR (RODRIGUES, 2020). Não estamos, entretanto, negando a educação formal. Mas entendendo, a partir de Mézáros (2005, p. 59), que, “sem um progressivo e consciente intercâmbio com os processos de educação abrangentes como a ‘nossa própria vida’, a educação formal não pode realizar as suas muito necessárias aspirações emancipadoras (...)”. Eis, pois, a necessidade de se estudar os processos formativos de um STTR na Amazônia e possíveis processos de consciência e identidade de classe, nas contradições capital e trabalho.

Conclusão

O interesse ao abordar a temática possibilita a uma reflexão de que os trabalhadores e trabalhadoras rurais podem ter consciência de tornar-se sujeitos em construção de sua história sociocultural, idenitária, em um processo emancipatório, compreendendo como sujeitos de seu processos de formação e qualificação como potenciais de consciência de classe.

Por fim, o contexto do STTR instiga-nos como pesquisador, no sentido de ampliar discussões que valorizem a educação/formação (campo/ribeirinha) realizada pelos sujeitos, em decorrência de ações do capital na região em pauta, que tendem a negar a vida, exigindo destes, o movimento histórico de contraposição, de maneira que o sociometabolismo seres humanos e outros elementos da natureza seja restabelecido, em prol de outro modo de produzir a vida.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro/Lisboa: Difel/Bertrand, 1989.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Ciavatta (orgs). **A Experiência do trabalho e a educação básica**, RJ: DP&A, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. RJ: Civilização Brasileira. 1991.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>. Acesso em: 30 dezembro de 2022.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl. **O Capital, I, Seção I, Capítulo I Mercadoria**. 2008. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>>. Acesso em: 20 junho. 2022.

MÉSZAROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

RODRIGUES, D. S. **A Integração Saberes e Conhecimentos Escolares em Processos Formativos de Trabalhadoras e Trabalhadores em/a partir do Contexto Amazônico Paraense**, Revista Humanidades e Inovação v.7, n.12 – 2020.

TREIN, Eunice & CIAVATTA, Maria. **O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: Uma Análise para debate.** In: ANPED. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: autores associados. Out/nov/dez. 2004. N° 24. pp. 140 – 164.